Depois de focalizar numa secção II os efeitos das migrações, sistematizando a sua seqüência, expõe o Autor a sua teoria geral do êxodo rural. São aqui examinados os principais aspectos do fenómeno, aprofundando-se a análise do mecanismo da lei da população agrícola decrescente para mostrar a peculiaridade da agricultura como atividade econômica: a sua maior dependência de fatores climáticos e biológicos torna estreitamente inelástica a oferta dos seus produtos, inelasticidade que se estende à própria procura; sendo, geralmente muito elevada a taxa de natalidade da população rural, impõe-se então o êxodo do excedente demográfico economicamente produtivo. Não despreza o Autor a influência do progresso da técnica na intensificação do êxodo rural, o que determinará efeitos favoráveis ou não para o estabelecimento do equilíbrio na distribuição da população de um país pelas zonas rural e urbana.

Conclui o Prof. Fromont o seu interessante livro, abordando os problemas de uma possível política demográfica científica.

JOSE FRANCISCO DE CAMARGO.

PEREIRA DA COSTA (F. A.). — *Anais Pernambucanos*. Vol. III: 1635-1665. Recife, Arquivo Público Estadual, 1952. 542 p.

É com real satisfação que vimos constatando a regularidade com que o Arquivo Público de Pernambuco vem editando os *Anais Pernambucanos* de Francisco Augusto Pereira da Costa, repositório valioso da história brasileira, cuja publicação ficará como uma das maiores realizações do governo daquele Estado, presidido por Agamenon Magalhães. Receávamos que o falecimento deste ilustre homem público (que, na realidade, nunca esqueceu seu passado de professor de história e de geografia) viesse interromper o empreendimento iniciado, por sua ordem, pelo Arquivo Estadual. Felizmente, tal não aconteceu e mais um volume da obra do cronista pernambucano acaba de vir a público.

Este terceiro volume dos *Anais* compreende os anos de 1635 a 1665. É a hora do estabelecimento do domínio holandês, de seu fastígio e esplendor e, finalmente, a hora máxima de Pernambuco com a sua heróica insurreição e conseqüente expulsão do invasor. Através das páginas deste volume desfila toda uma época heróica, tumultuosa e impregnada da bravura e do caráter pernambucanos. A leitura atenta e meditada dessas páginas — que o governo do Estado retira do silêncio e do ineditismo — revela não só muito pormenor ignorado, como esclarece outros contrvertidos. E ainda uma vez se revela o cabedal de informações e documentos inéditos com que Pereira da Costa ilustrou e fundamentou sua obra de historiógrafo honesto e laborioso.

De acordo com o plano, a obra deverá compreender dez volumes de aproximadamente quinhentas páginas. Deve ser louvado não apenas o cuidado gráfico com que o trabalho vem sendo publicado, como também a apresentação uniforme de todos os volumes até agora editados. Digno de registro, neste volume, é a grande cópia de mapas antigos, cuidadosamente reproduzidos, tanto de origem holandesa, como brasileira ou portuguesa.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

PONTES (Carlos). — *Motivos e Aproximações*, Rio de Janeiro, 1953, 237 pp.

O Sr. Carlos Pontes, autor de um importante estudo sobre Tavares Bastos, publicado na Brasileira, pela Companhia Editora Nacional, em 1939, reúne agora, sob o título — *Motivos e Aproximações* — uma série de in-